

projectos
transformar
experiências
parcerias
novo ciclo



HABITAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

Programa Parcerias Locais

BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2021
Dimensão: Dimensão Boas Práticas
FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 041

Brincapé - Com tralha



BAIRROS e ZONAS
de Intervenção
Prioritária de Lisboa

Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - bip.zip@cm-lisboa.pt

ENTIDADES PROMOTORAS

Designação APSI - Associação para a Promoção da Segurança Infantil

ENTIDADES PARCEIRAS

Designação EV - Liga de Associações pela Cidadania Rodoviária, Mobilidade Segura e Sustentável

Designação Junta de Freguesia de São Vicente

Designação Bicicultura CRL

Designação C4A - Cooperativa de Arte e Arquitectura, crl

Designação 1,2,3 Macaquinho do Xinês

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Dimensão Dimensão Boas Práticas

Projeto de Referência

Designação 54. Com tralha

Edição Programa BIP/ZIP 2019

BIP/ZIP 1. Casalinho da Ajuda, 2. Dois de Maio, 3. Qta. Cabrinha / Qta. Loureiro / Av. Ceuta Sul, 51. Cascalheira / Alvito Velho, 63. Rio Seco

Entidades APSI - Associação para a Promoção da Segurança Infantil (Promotora), 1,2,3 Macaquinho do Xinês (Parceira)

Descrição da boa prática O Brincapé - Com Tralha foi um projeto inovador, que se redesenhou aproveitando as sinergias, ajustando-se às necessidades dos territórios e criando mais impacto. O objetivo é proporcionar a brincadeira dentro e fora da escola com a contribuição de pessoas e organizações. Com a pandemia o recreio ficou confinado ao espaço escolar. Importa derrubar as barreiras, incentivar a escola a sair do edifício escolar e assumir o espaço público como lugar de brincadeira e de crescimento integral da criança

Designação Brincapé - Com tralha

BIP/ZIP em que pretende intervir 23. Graça / Sapadores

36. Pena

37. Alto da Eira



	64. Anjos
	65. Quinta do Ferro
ODS 2030	Saúde de Qualidade
	Reduzir as Desigualdades
	Cidades e Comunidades Sustentáveis
	Síntese do Projeto
Fase de execução	A intervenção pretende aumentar as oportunidades de brincar, reivindicar o espaço da criança na sua comunidade para que ela possa se mover em segurança e encontre oportunidades de brincar livremente e de se desenvolver de forma saudável, dentro da comunidade. O mapeamento participativo de espaços para brincar, a dinamização de ações no espaço público, a formação e acompanhamento e a implementação do Manual de Boas Práticas pretendem consolidar o trabalho iniciado nos anos anteriores.
Fase de sustentabilidade	A capacitação de educadores e cuidadores, a disponibilização dos materiais soltos em espaços públicos e a criação de instrumentos orientadores têm como objetivo incentivar a organização, de forma autónoma, de ações no espaço público que promovam espaço e tempo para as crianças brincarem e usufruírem de uma mobilidade suave dentro da sua comunidade. Na fase de sustentabilidade faremos acompanhamento do grupo de reflexão resultante dos grupos de formação.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

Objetivo Geral de Projeto

Diagnóstico	As crianças têm nas comunidades um papel unificador e gerador de coesão social. Uma criança que brinca, faz actividade física, confronta-se com o risco, com a imprevisibilidade, exercita a auto-regulação emocional e a capacidade de adaptação. Uma criança que brinca na rua participa, comunica, relaciona-se, exerce os seus direitos, gera encontros entre adultos, solidariedade, segurança e bem-estar e pertença. Actualmente, é reconhecido por especialistas (pediatras, psicólogos, psicomotricistas,
-------------	--



neurocientistas, etc) que as crianças estão, no geral, privadas de oportunidades para brincar livremente e que essa privação compromete a sua saúde. Esta realidade agravou-se com a pandemia, pois as crianças estão ainda mais condicionadas na utilização dos espaços públicos e mesmo dentro das escolas. A privação de brincar em ambientes imprevisíveis, estimulantes, complexos e interativos que os seus bairros oferecem, representa não só um risco para a saúde pública mas como subtrai à vida em comunidade um importante factor de coesão social. A excessiva motorização dos territórios, em particular junto às escolas tem-se revelado como um desincentivador a modos de deslocação mais saudáveis. Este projeto pretende devolver a rua às crianças e as crianças à rua, criando e desenvolvendo contextos de brincadeira, capacitando a comunidade para o desenvolvimento de uma cultura de brincar livre e mobilidade suave, abrindo o recinto escolar a um espaço público seguro e com maior potencial lúdico.

Destinatários preferenciais	Crianças
Temática preferencial	Promover a Dinamização Comunitária e a Cidadania
Objectivo geral	A exclusão das crianças do espaço público está diretamente relacionada com a falta de uma cultura lúdica promovida pelos bairros, com a excessiva motorização decorrente da organização das cidades. Este défice deve-se, por exemplo, à aversão ao risco e imprevisibilidade, a rotinas de trabalho muito intensas e à falta de percepção dos adultos de que o espaço público é um lugar de múltiplas possibilidades de brincadeira, desafiante e interativo. Assim, para que as crianças se sintam incluídas no seu bairro, e já que brincar é a principal forma de estar, participar e comunicar das crianças, seja fundamental apoiar a construção de uma imagem do bairro que esteja associada ao brincar, ao lazer, à socialização, à aprendizagem, ao desafio e ao bem-estar. Os espaços de recreio escolar são na sua maioria pequenos, estéreis e pouco diversificados enquanto o espaço público nas imediações da escola oferece parques e jardins amplos e com zonas verdes. O projeto pretende diversificar e facilitar novas oportunidades de brincadeira replicando ações anteriormente desenvolvidas pelo Brincapé para o espaço público com o apoio da comunidade, permitindo às crianças, não só mais tempo de brincar livre mas também uma participação activa na construção de um bairro lúdico, mais inclusivo. Nomeadamente, através da intervenção no espaço público com o fecho de ruas e capacitação da comunidade por playworkers que apoiam as crianças e facilitam a transformação desse espaço com uso de tralhas; de um processo de mapeamento de espaços verdes "amigos" das famílias; da facilitação da mobilidade das crianças em algumas rotinas; da capacitação da comunidade para a construção de uma cultura lúdica de bairro. Com este projeto procuramos contribuir para o reforço da auto-organização comunitária para que as crianças se sintam mais activas fisicamente, mais autónomas, mais felizes e



mais integradas com os seus pares e comunidade, dentro e fora da escola e possam ser agentes de mudança.

Objetivos Específicos de Projeto

Objetivo Específico de Projeto 1

Descrição À semelhança da Junta de Freguesia de S. Vicente a Junta da Penha de França é uma parceira fundamental para a boa execução das atividades, incluindo as schoolstreets, com os licenciamentos, a divulgação das ações e a articulação com outras ações que possam ser mutuamente alavancadas, sendo também ela uma parceira muito ativa e facilitadora desde o início do projeto do Brincapé. No entanto, as CAFs deste território estão a cargo de uma terceira entidade com a qual também colaboramos, pelo que não se espera, à partida, uma afetação de recursos da Junta.

Sustentabilidade A sensibilização dos educadores e dos cuidadores para a importância do espaço público na provisão de brincar livre e, conseqüentemente, como um espaço fundamental de saúde e bem-estar dentro da comunidade provocará a necessidade de manter e dar continuidade à mudança iniciada. O reconhecimento da centralidade da criança no espaço público e a consciência da capacidade de cada um dentro da sua comunidade, de atuar nos espaços e criar condições que promovam o brincar livre e a mobilidade sustentável, incentivará os formandos a serem agentes de mudança, organizando-se para ativar os espaços públicos, com os materiais soltos, fecho de rua para brincar ou outras formas que encontrem para atingir esse objetivo de formar uma cidade das crianças.

A continuação do grupo de reflexão que cria um espaço de diálogo entre os formandos é essencial, para que as pessoas possam partilhar boas práticas, desafios e constrangimentos. Durante a formação, testados os manuais, poderemos melhorá-los com a participação de todos por forma a que este seja uma ferramenta para promover mudanças (em novos territórios) e dar continuidade ao trabalho iniciado nas comunidades onde já lançámos as sementes.

Objetivo Específico de Projeto 2

Descrição Criar e manter dinâmicas na comunidade que promovam o aumento de oportunidades de brincar e andar a pé ou de bicicleta no espaço público.

A criação de uma cultura do estar, andar e brincar livre na



rua e de uma comunidade aberta que reconhece o direito e a importância da criança ser um ator ativo no espaço público, passa, a médio e longo prazo pela sua capacidade de organizar de forma sustentada e integrada - com outras iniciativas e organizações - ações que permitam à criança ocupar este espaço de forma regular e segura. As famílias, as escolas e as respostas sociais existentes na freguesia são envolvidas de forma ativa nas diferentes ativações que vão sendo feitas ao longo do projeto. Este envolvimento permite-lhes, por um lado, vivenciar os ganhos e perfeccionar o impacto positivo que têm na autonomia, saúde física e felicidade da criança, e por outro, reconhecer a potencialidade do espaço público como lugar de encontro e brincadeira. A constatação de que é possível ter um bairro mais vivo, com crianças a brincar na rua e a andar a pé ou de bicicleta de forma livre e que esta não é uma "imagem" que pertence ao passado, a par, do domínio da forma como estas ocupações e dinâmicas no espaço público podem ser concretizadas, estimulam a sua vontade e autonomia na sua realização futura.

Com este envolvimento pretende-se criar adultos comprometidos que consigam de forma regular promover ações que criem oportunidades e tempo de brincadeira e encontro das crianças no espaço público

Sustentabilidade

A realização das inúmeras ativações do espaço público previstas para os dois anos do projeto (Ruas que Brincam, Incubadoras do Brincar), que serão feitas de forma regular com o envolvimento da comunidade, particularmente de pessoas-chave que apresentem vontade e disponibilidade para se comprometer com a sua execução, promoverão a sua vinculação com as ações, mas igualmente, a vinculação da comunidade que, desta forma, se habitua e esperamos, passa a reclamar, criar condições e até promover, este tipo de resposta no seu território.

Por outro lado, o facto de o fazerem de forma participada e com o acompanhamento de profissionais de playwork, permite-lhes ganhar confiança para fazer, no futuro, estas dinâmicas de uma forma mais autónoma.

A par desse acompanhamento inicial, mais próximo e que, de certa forma, promove uma capacitação através do método experimental e demonstrativo, os recursos disponibilizados pelo Brincapé constituem ferramentas e instrumentos de suporte para as dinâmicas comunitárias. Referimo-nos concretamente aos manuais desenvolvidos pelo Brincapé - guias de como mapear, ativar e mobilizar recursos do território - que serão testados e aferidos neste projeto, para além dos materiais soltos que serão disponibilizados num compartimento/local com tralha que será desenvolvido pelo parceiro WareHouse especificamente para o projeto, criando uma identidade própria que facilita o reconhecimento e a apropriação da Tralha pela comunidade.

CALENDARIZAÇÃO DO PROJETO



Actividade 1	Formar a Cidade das Crianças
Recursos humanos	As ações de formação e sensibilização serão coordenadas pela APSI, entidade certificada pela DGERT para realizar formação profissional. E serão dinamizadas também pela APSI, que conta com recursos humanos especialistas em Segurança Infantil, em parceria com o 1, 2, 3 Macaquinho do Xinês, com recursos humanos especialistas em playwork. Para as ações de sensibilização parental conta-se ainda com os especialistas Mário Alves da Estrada Viva e Ana Pereira da Bicicultura, alargando a temática à mobilidade suave para que as crianças possam ganhar, junto das suas famílias, maior liberdade e autonomia para se deslocarem no seu bairro e assim aproveitar ao máximo todo o potencial da sua comunidade.
Local: entidade(s)	As formações serão preferencialmente online. Mas sempre que necessário a equipa irá deslocar-se às escolas onde trabalham as equipas que estão a ser formadas, nomeadamente na parte mais prática da formação e no acompanhamento dos formandos.
Valor	14132 EUR
Cronograma	Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 14, Mês 15, Mês 16, Mês 17, Mês 18, Mês 19, Mês 20, Mês 21, Mês 22
Periodicidade	Mensal
Nº de destinatários	264
Objectivos específicos para que concorre	1
Actividade 2	Pelo recreio fora
Recursos humanos	As Ruas que Brincam (school streets) serão organizadas pela APSI, em estreita coordenação com os restantes parceiros, 1, 2, 3 Macaquinho do Xinês, Juntas de Freguesia e ainda a Bicicultura. Para a realização das Ruas que Brincam, será necessário proceder ao corte de estrada, que será solicitado, com o apoio das JF, à CML. A dinamização das brincadeiras será realizada com o apoio dos playworkers da 1, 2, 3 Macaquinho do Xinês e a aprendizagem para andar de bicicleta estará a cargo da Bicicultura. A criação da nova rota do brincar será da responsabilidade da equipa da APSI em colaboração com as escolas. Esta inclui sessões de trabalho em sala de aula e uma visita aos espaços escolhidos pelas crianças que se pretende mapear.
Local: entidade(s)	Juntas de Freguesia e Câmara Municipal de Lisboa
Valor	30795 EUR



Cronograma	Mês 2, Mês 3, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 19, Mês 20, Mês 21, Mês 22
Periodicidade	Mensal
Nº de destinatários	424
Objectivos específicos para que concorre	1, 2
Actividade 3	Pela rua fora
Recursos humanos	A dinamização dos espaços será maioritariamente realizada pelos playworkers do 1, 2, 3 Macaquinho do Xinês em estreita coordenação com a APSI, sendo que se pretende que a sua maior presença inicial seja com o tempo reduzida dando lugar à dinamização comunitária, aproveitando as dinâmicas emergentes no território e a disponibilidade dos adultos envolvidos. O coletivo WareHouse terá aqui um papel fundamental no desenho e construção da caixa que irá guardar os "tesouros" das crianças, os materiais soltos. Esta criação permitirá ter uma peça única e inovadora que constituirá a identidade da promoção do brincar livre.
Local: entidade(s)	Juntas de Freguesia
Valor	34640 EUR
Cronograma	Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 19, Mês 20, Mês 21, Mês 22, Mês 23
Periodicidade	Mensal
Nº de destinatários	220
Objectivos específicos para que concorre	1, 2
Actividade 4	Políticas do Brincar
Recursos humanos	Nesta atividade os parceiros especialistas serão envolvidos na reflexão e (re)construção da ferramenta mas também procuraremos envolver outros especialistas que já colaboram com o consórcio do Brincapé, ou se pretende que venham a colaborar, como técnicos das juntas de freguesia e do departamento de mobilidade escolar da CML e professores investigadores da Faculdade de Motricidade Humana. Deste grupo farão parte os playworkers da 1, 2, 3 Macaquinho do Xinês, Ana Pereira da Bicicultura, Sandra Nascimento da APSI, Mário Alves da Estrada Viva, Rita Cordovil da Faculdade de Motricidade Humana e as coordenadoras de CAF e do Projeto "Crescer em S. Vicente" da Junta de Freguesia.



Local: entidade(s)	Espaço público
Valor	20287 EUR
Cronograma	Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 17, Mês 18, Mês 19, Mês 20, Mês 21
Periodicidade	Mensal
Nº de destinatários	576
Objectivos específicos para que concorre	1

MONITORIZAÇÃO DE PROJETO

	Rede (resultados)
Nº de parceiros mobilizados	10
	Constituição da equipa de projeto
Função	Técnica Sénior de Segurança Infantil - Sandra Nascimento
Horas realizadas para o projeto	640
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Não
	Função
	Técnica de Segurança Infantil e Coordenadora de Projeto - Liliana Madureira
Horas realizadas para o projeto	2660
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Não
	Função
	Técnica de Comunicação - Rosa Afonso
Horas realizadas para o projeto	100
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Não



Função Administrativa Financeira - Ivone Bastos
 Horas realizadas para o projeto 156
 Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
 Morador no bairro do projeto Não

Função Técnica de Segurança Infantil - Joana Albuquerque
 Horas realizadas para o projeto 808
 Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
 Morador no bairro do projeto Não

Função Playworker - Rita Frade
 Horas realizadas para o projeto 1692
 Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
 Morador no bairro do projeto Sim

Função Playworker - Maria João
 Horas realizadas para o projeto 1164
 Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
 Morador no bairro do projeto Sim

Função Playworker - Henrique
 Horas realizadas para o projeto 560
 Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
 Morador no bairro do projeto Não

Função PLayer - Frederico Lopes
 Horas realizadas para o projeto 236
 Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
 Morador no bairro do projeto Não



Função	Especialista em Mobilidade - Mário Alves
Horas realizadas para o projeto	48
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Não
Função	Especialista em Mobilidade ciclável - Ana Pereira
Horas realizadas para o projeto	388
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Não
Função	Arquiteto - Sebastião de Botton
Horas realizadas para o projeto	128
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Não
	Criação de emprego (Impacto)
Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%)	0
Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do projeto	0
	Destinatários (Resultados)
Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas)	708
Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes	2840
Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes	108
	Equidade

Nº de destinatários com deficiência / doença mental	0
Nº de destinatários mulheres	106
Nº de destinatários desempregados	0
Nº de destinatários jovens (- de 30 anos)	496
Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos)	0
Nº de destinatários imigrantes	0
Nº de destinatários mulheres	106
Produtos/Elementos tangíveis da intervenção	
Nº de produtos concebidos para venda / demonstração	10
Nº de intervenções em edificado para criação de serviços ou atividades dirigidas à Comunidade	0
Nº de intervenções no espaço público	0
Nº de publicações criadas	24
Nº de páginas de Internet criadas	0
Nº de páginas de facebook criadas	6
Nº de vídeos criados	2
Nº de artigos publicados em jornais / revistas	4
Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)	0

ORÇAMENTO TOTAL DO PROJETO

Financiamento BIP/ZIP solicitado

Encargos com pessoal interno	40594 EUR
Encargos com pessoal externo	43060 EUR
Deslocações e estadias	1000 EUR
Encargos com informação e publicidade	10050 EUR



FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

Encargos gerais de funcionamento	1250 EUR
Equipamentos	3900 EUR
Obras	0 EUR
Total	99854 EUR
	Montante de apoio financeiro por entidade promotora
Entidade	APSI - Associação para a Promoção da Segurança Infantil
Valor	99854 EUR
	Outras fontes de financiamento e respectivos montantes
Entidade	Faculdade de Motricidade Humana
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	1200 EUR
Descrição	Envolvimento de um recurso humano nas reuniões de discussão e implementação do Manual de Boas Práticas - Dra. Rita Cordovil. Participação em sessões de sensibilização comunitária.
Entidade	Junta de Freguesia de S. Vicente
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	2640 EUR
Descrição	As Juntas de Freguesia são parceiros fundamentais na dinâmica de Ruas que Brincam (school streets), pela necessidade de corte de estrada para que as crianças possam circular e brincar em segurança. O envolvimento da equipa de monitores é também importante para a capacitação destes profissionais para que se possa ganhar autonomia na dinamização de recreios alargados e mais diversos. Sendo as CAF uma resposta coordenada pela Junta de Freguesia é fundamental que a coordenação Técnica tenha disponibilidade para se envolver em todo o processo.
Entidade	Junta de Freguesia da Penha de França
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	1440 EUR
Descrição	À semelhança da Junta de Freguesia de S. Vicente a Junta da Penha de França é uma parceira fundamental para a boa execução das atividades, incluindo as schoolstreets, com os licenciamentos, a divulgação das ações e a articulação com outras ações que possam ser mutuamente alavancadas, sendo também ela uma parceira muito ativa e facilitadora desde o início do projeto do Brincapé. No entanto, as CAFs deste



território estão a cargo de uma terceira entidade com a qual também colaboramos, pelo que não se espera, à partida, uma afetação de recursos da Junta.

	TOTAIS
Total das Actividades	99854 EUR
Total de Outras Fontes de Financiamento	5280 EUR
Total do Projeto	105134 EUR
Total dos Destinatários	1484

